

Ocorrência de *Rhynchophorus palmarum* (Coleoptera: Curculionidae) em plantios de palma-de-óleo em Roraima

Ruy G. Correia¹, Antonio C. S. Lima², Antonio C. C. Cordeiro³, Elisângela G. F. Moraes⁴, Francisco C. S. Maciel⁵

^{1,5} Universidade Federal de Roraima – UFRR. Eng. Agr. Mestrando em Agronomia, POSAGRO, CEP: 69304-000, cciiigg25@yahoo.com.br; francisco.dende@hotmail.com;

² Professor Associado II, Tutor do PET/AGRO, Universidade Federal de Roraima – UFRR, Curso de Agronomia, Departamento de Fitotecnia, CEP: 69304-000, ant.cesar@uol.com.br;

³ Pesquisador Doutor, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima, CEP: 69301-970, acarlos@cpafrr.embrapa.br;

⁴ Pesquisadora Doutora, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima, CEP: 69301-970, elisangela.fidelis@gmail.com

A palma-de-óleo (*Elaeis guineensis* Jacq) é uma palmeira de origem africana que apresenta melhor desenvolvimento em regiões tropicais. Um dos maiores problemas fitossanitários da cultura está relacionado ao ataque da broca-do-olho-do-coqueiro (*Rhynchophorus palmarum*), que causa danos diretos na fase larval ao se alimentar do estipe da planta, bem como, por ser vetor durante a fase adulta do nematóide *Bursaphelenchus cocophilus* causador da doença do anel vermelho. Uma das estratégias que tem sido utilizada para o controle deste inseto, é o método da coleta massal utilizando armadilhas do tipo balde com atrativos alimentares e feromônio de agregação. Objetivou-se com o presente trabalho detectar a presença de *R. palmarum* na cultura da palma-de-óleo em Roraima. O experimento foi instalado em janeiro de 2011 no campo experimental Embrapa-Roraima, na região do Monte Cristo, no município de Boa Vista, em ambiente de savana, onde já existia um plantio de palma-de-óleo, com quase quatro anos de idade, numa área 2,08 ha, apresentando densidade de 143 plantas/ha. Foram instaladas na periferia do plantio duas armadilha/ha, num total de quatro, distanciadas 200 m uma da outra. As armadilhas foram constituídas de baldes plásticos de 30 litros cada com tampa provida de 2 orifícios equidistantes, em cada furo foi colocado um funil plástico de 10 cm de diâmetro (sem o tubo estreito) para permitir a passagem dos insetos. No fundo do balde foram feitos pequenos furos para facilitar a drenagem da água oriunda da chuva. Dentro da armadilha foram colocados 15 toletes amassados de cana-de-açúcar, com 20 cm de comprimento e duas cápsulas de feromônio – rincoforol, dependuradas na parte interna da tampa a 30 cm por um arame fino. A cada 15 dias os espécimes coletados foram levados ao Laboratório de entomologia do CCA-UFRR para identificação. Foram capturados até o dia 28/04/2012, um total de 1.109 espécimes de *R. palmarum*.

Palavra-chave: Insecta, Dendê, *Elaeis guineensis*

Apoio: Programa de Educação Tutorial (PET) – SESu – MEC